

Moção 44

Por uma Estratégia Nacional de Auscultação de Proximidade

Capacitação de organizadores/as locais e prática regular de canvassing porta-a-porta, fora dos períodos eleitorais

PROPOSTA

Que o LIVRE adote uma estratégia nacional de **capacitação de organizadores/as locais e de auscultação de proximidade porta-a-porta**, contínua e regular e fora dos períodos eleitorais, capaz de chegar a todo o território, incluindo onde o partido ainda não tem estrutura constituída, em articulação com as estruturas locais e com os programas de formação já existentes.

1. Enquadramento

O LIVRE precisa de estar presente onde as pessoas vivem, de forma permanente e não apenas em período eleitoral. Esta moção propõe que o partido adote uma prática regular de **auscultação de proximidade porta-a-porta** (internacionalmente conhecida como *canvassing*) e invista na capacitação de organizadores/as locais que a sustentem nas suas comunidades. O sentido de voto é uma consequência da relação com o partido e com as pessoas, não o seu ponto de partida. Por isso, a auscultação porta-a-porta tem como prioridade escutar, dialogar e criar laços duradouros, transformando a energia dos novos membros e apoiantes em capacidade organizada de escuta e ação no terreno.

2. Considerandos

1. *Considerando que* o LIVRE tem crescido de forma consistente em todo o país, acolhendo uma vaga de novos membros e apoiantes (M&A), muitos com perfil jovem e motivado, com pouca ou nenhuma experiência política prévia, e que procuram um papel concreto e um sentido de pertença;
2. *Considerando que* persistem vastas zonas de fraca atividade do LIVRE, sobretudo no meio rural, onde existem M&A com poucos recursos e apoio, que para participar têm de se deslocar a centros urbanos ou de se limitar à atividade online, e que continuam à procura do seu lugar no partido;
3. *Considerando que* o papel de organizador/a local é uma **função de capacitação, e não uma estrutura formal**: pode ser desempenhado mesmo onde o LIVRE ainda não tem Núcleo Territorial (municipal, distrital ou outro) constituído, e o adensamento destas redes de proximidade pode, a prazo, conduzir à formalização de novos Núcleos Territoriais;
4. *Considerando que* o agravamento do desencanto com o sistema político, a par da **epidemia de solidão e do isolamento social**, cria terreno fértil para narrativas de extrema-direita que exploram esse descontentamento, fenómeno hoje visível em todo o país;
5. *Considerando que* a investigação académica *peer-reviewed* demonstra que práticas de *deep canvassing* (ou auscultação profunda), assentes em escuta ativa e não-judicativa e realizadas fora de campanha eleitoral,

produzem reduções consistentes e duradouras do preconceito e da estigmatização, onde os factos e os argumentos isolados falham^{1,2};

6. *Considerando* a distinção entre *organizar* (transformar pessoas em agentes com poder de moldar resultados) e *mobilizar* (agregar apoios pontuais)³; e que a experiência de movimentos de base sugere que o seu crescimento duradouro assenta sobretudo no empoderamento de organizadores/as locais que sustentam redes de proximidade nas suas comunidades;
7. *Considerando que* a experiência de movimentos progressistas e de campanhas de direitos humanos, como a *HOPE not hate* (Reino Unido)⁴ e a *Together for Yes* (Irlanda)⁵, bem como a recente vaga de organização de base nos EUA⁶, mostra que a auscultação ativa porta-a-porta, mantida entre eleições tem um papel importante no seu sucesso e em chegar a quem habitualmente não é ouvido;
8. *Considerando que* os dados anonimizados resultantes da auscultação porta-a-porta, recolhidos no respeito pelo RGPD, são um recurso fundamental para uma ação política nacional, regional e local do LIVRE que reflita as preocupações genuínas das comunidades historicamente mais marginalizadas e esquecidas;
9. *Considerando que* o LIVRE já colabora com estruturas que podem sustentar este trabalho, o Instituto José Tengarrinha (formação política), os Círculos Temáticos (conhecimento e materiais) e os Núcleos Territoriais (presença local), mas não dispõe ainda de uma capacitação dirigida ao papel de organizador/a local enquanto tal;
10. *Considerando que* já existem, em alguns Núcleos Territoriais do LIVRE, projetos-piloto estruturados de "canvassing" e de organização local que procuram explorar a viabilidade desta abordagem e podem servir de modelo replicável a nível nacional.

3. O Congresso do LIVRE delibera

Criar uma **Estratégia Nacional de Capacitação de Organizadores/as Locais e de Auscultação de Proximidade**, contínua e regular, incluindo campanhas porta-a-porta fora dos períodos eleitorais, em articulação com as estruturas já existentes para formação e capacitação (Instituto José Tengarrinha, Círculos Temáticos e Núcleos Territoriais), concretizada através das seguintes medidas:

3.1. Capacitação de organizadores/as locais

1. Criar um **programa nacional de capacitação** dirigido a M&A ao nível das comunidades (bairros, aldeias e vilas), com prioridade para quem hoje precisa de mais apoio, designadamente nas zonas rurais de menor atividade:
 - a) centrado em competências individuais de escuta e comunicação: escuta ativa, *mirroring* e *paraphrasing*, questionamento socrático e perguntas poderosas não-ameaçadoras, desenvolvimento de "armadura emoci-

¹Broockman, D. & Kalla, J. (2016). "Durably reducing transphobia: A field experiment on door-to-door canvassing". *Science*, 352(6282), 220–224.

²Kalla, J. & Broockman, D. (2020). "Reducing Exclusionary Attitudes through Interpersonal Conversation: Evidence from Three Field Experiments". *American Political Science Review*, 114(2), 410–425.

³Han, H., Baggetta, M. & Oser, J. (2024). "Organizing and Democracy". *Annual Review of Political Science*, 27, 245–262.

⁴Open University, "How HOPE not hate are using deep canvassing to change perceptions" (série Year of #Mygration). A HOPE not hate recorre ao deep canvassing (escuta empática e questionamento socrático).

⁵National Women's Council of Ireland (NWC), "Learning from the 2018 Together for Yes campaign" (revisão oficial da campanha do referendo).

⁶People's Action Institute, "Building a Bigger We" (2020): mais de 392.000 portas batidas e mais de 115.000 conversas com eleitores rurais nas eleições intercalares de 2018.

onal” (preparação para conversas difíceis, através de *role-play* e *debriefings*), comunicação acessível e uso eficaz das redes sociais;

- b) com módulos de organização comunitária e de consolidação de identidade de grupo (relações, equipas de liderança e narrativa pública), inspirados nas boas práticas internacionais identificadas na investigação.

3.2. Apoio aos Núcleos Territoriais para a ação no terreno

1. Apoiar os Núcleos Territoriais distritais e municipais na implementação de ações de auscultação porta-a-porta, através de:
 - a) partilha de experiências entre Núcleos e criação de uma comunidade de prática nacional;
 - b) disponibilização de materiais e guiões partilháveis (kit de auscultação, questionários-base, infografias, formação “pronta a usar”);
 - c) apoio à logística local das rondas e à organização de equipas;
 - d) um modelo comum de recolha e tratamento de dados anonimizados, conforme o RGPS, que permita mapear preocupações por território e informar a ação política a todos os níveis.

3.3. Chegar a territórios onde o LIVRE ainda não tem estrutura

1. Assegurar que esta estratégia chega também às localidades onde o LIVRE não tem Núcleo Territorial constituído, capacitando M&A isolados/as como organizadores/as locais, **sem fazer depender a sua ação da existência prévia de uma estrutura formal**;
2. Mobilizar os Núcleos Territoriais mais próximos (municipais, distritais, ou outros) para **apoiar e acompanhar** essas pessoas e localidades, com mentoria, partilha de materiais e apoio logístico;
3. Apoiar os/as organizadores/as locais na construção de **redes de proximidade** nas suas comunidades que, uma vez consolidadas, possam evoluir para a formalização de novos Núcleos Territoriais, alargando a presença do LIVRE a todo o território.

3.4. Acompanhamento de projetos-piloto, avaliação e expansão

1. Identificar e reconhecer as experiências-piloto já desenvolvidas por Núcleos Territoriais como **projetos de referência**, acompanhar a sua execução e usar a sua avaliação para refinar um modelo replicável a nível nacional, com especial atenção à expansão ao meio rural;
2. Reunir e partilhar, sempre que pertinente, as experiências e aprendizagens das ações realizadas, para que as estruturas nacionais as possam **consultar e usar para aperfeiçoar a estratégia no seu conjunto**.

Proponentes

- André Chichorro
- Mariana Gouveia Valente
- Joana Loureiro
- Pedro Cravino Serra
- Manuela Moreira
- Patrícia Robalo
- Rui Dinis Silva
- Luís Caetano
- Gonçalo Mano